



COMUNIDADE EM MOVIMENTO

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: Pe. Frei Ricardo Rainho, O. Carm. Ano XVI - III Série N.º 144 - Maio 2013

PAPA FRANCISCO CONSAGRA PONTIFICADO A NOSSA SENHORA DE FÁTIMA



O Pontificado do Papa Francisco vai ser consagrado a Nossa Senhora de Fátima a 13 de Maio, no Santuário da Cova da Iria, cumprindo o pedido que Francisco dirigiu ao Cardeal-Patriarca de Lisboa.

“O Papa Francisco pediu expressamente a D. José Policarpo, Cardeal-Patriarca de Lisboa, que participou no conclave que o elegeu, para consagrar o seu ministério pastoral, como sucessor de Pedro, a Nossa Senhora de Fátima”, refere o comunicado final da assembleia plenária da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP). Os bispos participantes na reunião que decorreu em Fátima no início de Abril, decidiram que a consagração vai ser feita por D. José Policarpo, também presidente da CEP, no âmbito da peregrinação internacional de 12 e 13 de Maio ao santuário, presidida pelo arcebispo do Rio de Janeiro, D. Orani Tempesta.

O Cardeal-Patriarca referiu que a consagração do pontificado compreende uma oração diante da imagem da Virgem Maria no final da principal missa da peregrinação, a celebrar na manhã de 13 de Maio.

“O Papa Francisco pediu-me duas vezes que consagrasse o seu novo ministério a Nossa Senhora de Fátima. É mandato que posso cumprir no silêncio da oração”, referiu D. José Policarpo.

AVE, MARIA! - SALVE, RAINHA!

No mês de Maio deste **ANO DA FÉ**, somos desafiados a empreender a meditação e o exemplo das virtudes de Maria que, vivendo em circunstâncias religiosas e sociológicas muito diferentes das nossas, foi jovem enamorada, esposa tema e fiel e mãe solícita ocupada nos afazeres do lar e nas tarefas da educadora que prepara o Seu Filho para a vida. No feminino de Maria encarna-se, historicamente, o masculino de Jesus. Na feminilidade da Mãe e na masculinidade do Filho encontra-se o lugar teológico do modo de Deus ser criatura humana no seio de uma mulher.

O culto a Nossa Senhora tem raízes ancestrais no seio do Povo cristão e em Portugal remonta aos primórdios da nacionalidade. A Virgem Maria surge na linha de fronteira determinante do humano e do divino. É n'Ela que se concretiza a possibilidade de comunhão entre as duas realidades supremas: o finito do homem e o infinito de Deus. A Mãe de Jesus pessoaliza também, harmoniosamente, a ligação entre o Antigo e o Novo Testamento. No acolher a Palavra (*o Verbo*) e no gerá-La no Seu ser humano, Maria põe a humanidade em comunhão com a intenção salvadora de Deus. Na plenitude dos tempos, Maria, a Mãe do Redentor, enraíza na história esta intenção de comunhão entre Deus e a humanidade.

MÃE DE JESUS

Maria é a Mãe de Jesus, «a luz dos povos»¹. Luz que resplandece nas trevas. Luz «que, vindo ao mundo a todo o homem ilumina» (Jo 1,9). Luz que viveu na obscuridade de vida familiar. Maria, acompanhando com José a educação de Jesus e o Seu crescimento «em sabedoria, em estatura e em graça» (Lc 2,52), desvelava-Se com a formação do Seu carácter e «guardava todas estas coisas no Seu coração» (Lc 2,51).

MÃE DE DEUS

O Povo cristão sempre viu e adorou Jesus Cristo, o Verbo (*Palavra*) Eterno de Deus. As comunidades cristãs nascentes, sempre O reconheceram «Filho de Deus, gerado, não criado, consubstancial ao Pai»². Por virtude da Sua maternidade divina, Maria foi desde sempre invocada pelo povo cristão com o atributo de Mãe de Deus. Deus relaciona-se com o mundo humano através de Jesus Cristo nascido de Maria.

MÃE DA IGREJA

Maria, Mãe de Jesus, presente no núcleo familiar das Bodas de Caná e, depois, aos pés da cruz, no epílogo terreno da missão messiânica de Seu Filho, recebeu, na hora suprema da Redenção, a herança que A constitui Mãe da Igreja que, dias depois, reunida no Cenáculo (cf. *Act 1,14;2,1ss*), foi inundada com a efusão do Espírito Santo – «Mulher, eis aí o Teu filho. E ao discípulo: eis aí a tua Mãe» (Jo 19,26s).

AVE, MARIA!

No itinerário cristão, a relação com Maria impõe-se como imperativo de fé³ e como estímulo para a esperança. Maria é sinal superabundante de significado oferecido ao Povo de Deus peregrinando no seu caminho de fé. O itinerário cristão irradia de Cristo, centro vivo da fé e do anúncio. Este itinerário, este caminho de fé, encontra Maria que é, por sua vez também Ela, caminho para maior união com Cristo. E não é tanto na imitação literal do que Maria fez que se concretiza o caminho mas no que deve ser assimilado e que é o aspecto central da Sua espiritualidade: a identificação com Maria que, ao contrário da imitação, passa pela assimilação comportamental. Maria percorre um itinerário de fé em que concorrem as dificuldades e as provações. A figura evangélica de Maria é, assim, estímulo para se fazer da fé opção fundamental.

SALVE, RAINHA!

A dignidade de Maria, Mãe de Jesus, Cristo-Rei, fá-la Rainha uma vez que a Sua maternidade A coloca num trono junto do trono de Seu Filho tornando-A participante messiânica. Invocada Rainha dos Céus, a devoção cristã venera-a ainda como Rainha dos Anjos, de todos os Santos, dos Patriarcas, dos Profetas, dos Apóstolos, da Igreja.

* * *

D. João IV apresentou, nas cortes de 1646, aos três Estados da Nação reunidos – clero, nobreza e povo – a proposta da proclamação de **NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO PADROEIRA DE PORTUGAL**. Com o Seu solar em Vila Viçosa, Nossa Senhora da Conceição é, a partir da IV Dinastia, **RAINHA DE PORTUGAL**; desde então, os monarcas portugueses não cingiram mais a coroa real.

Contemplar e meditar nas virtudes de Maria serve de estímulo para A imitar. Mas o exemplo de Maria deve suscitar no cristão as atitudes e as disposições favoráveis à acção de Deus que Ela teve. Maria encarna as esperanças e os anelos do nosso tempo: o diálogo com Deus, o compromisso de vida, a opção pelos desfavorecidos, a entrega generosa aos outros. Com Maria e como Maria, procuramos e desejamos a sinceridade, a interioridade, a autenticidade de vida.

Senhora, nós vos louvamos
Em dor e amor, noite e dia!

Hosana, Rainha de Portugal

Senhora, nós Vos rezamos,
Quem Vos reza em Vós confia!

Senhora, nós Vos cantamos,
Causa da nossa alegria!

NOTAS
¹Lumen Gentium, 1.
²Credo.
³Cf. Lumen Gentium, 67.

“A FORÇA DA FAMÍLIA EM TEMPO DE CRISE”

Nota Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa

Nesta Nota Pastoral dos Bispos portugueses publicada no final da sua Assembleia, em Fátima, no início de Abril, a família é apresentada como um bem insubstituível, fonte básica do capital humano, social e espiritual de uma sociedade, a primeira e mais básica de todas as instituições.

No contexto da presente crise económica e social, vem ressaltada a importância da solidariedade familiar, o primeiro e mais seguro apoio de quem se encontra com graves problemas como o desemprego e a falta de recursos para a satisfação das necessidades básicas da alimentação, habitação e educação.

A presente crise demográfica torna patente uma sociedade em envelhecimento progressivo, com as graves consequências na sustentabilidade dos apoios sociais para a saúde e o tempo de vida pós laboral. Vem citada a última Encíclica do Papa Bento XVI *Caritas in veritate*, que afirma: «A abertura moralmente responsável à vida é uma riqueza social e económica», recordando que «os Estados são chamados a instaurar políticas que promovam a centralidade e a integridade da família fundada no matrimónio entre um homem e uma mulher, célula primeira e vital da sociedade, preocupando se também com os seus problemas económicos e fiscais, no respeito da sua natureza relacional».

Para vencer a crise demográfica é urgente uma nova mentalidade e cultura que ultrapasse o cansaço moral e a falta de confiança no futuro, para além de medidas fiscais que promovam o emprego juvenil e facilitem a vida aos casais que desejem ter mais filhos. A legalização do aborto e sua banalização desvalorizam a vida e contrariam radicalmente a promoção do bem essencial da mesma.

A família é apresentada como um projeto duradouro. A facilitação extrema do divórcio e as formas de convivência marital precária dificultam a decisão de ter filhos. A Igreja, que defende a indissolubilidade do casamento, deve ser acolhedora e solícita na ajuda às pessoas que experimentaram o fracasso do seu casamento.

Concluindo, os Bispos afirmam: «Num contexto de crise económica e social, que para muitos se traduz em desalento e falta de perspectivas de futuro, é esta a mensagem que queremos transmitir, como antídoto a esse desalento e como ajuda à superação dessa crise: que a família seja reconhecida e apoiada na missão social que só ela pode desempenhar».



SEMANA DA VIDA

12 a 19
Maio 2013

A Igreja Católica em Portugal está preocupada com a “cultura de morte” no país e propõe uma semana dedicada ao tema ‘Dá mais vida à tua vida!’, coordenada pela Comissão Episcopal do Laicado e Família.

“Dar mais vida à nossa vida implica abraçá-la em todas as circunstâncias, sem ceder nem aos egoísmos nem às modas ou correntes de opinião nem aos mercados nem aos parlamentos”, assinala o organismo, através do Departamento Nacional para a Pastoral Familiar (DNPF).

A temática escolhida “desperta e mobiliza para a premente necessidade de uma nova postura”, sublinham os responsáveis da Igreja Católica.

“Sendo a vida, hoje, tão depreciada, ameaçada e destruída, urge parar esta cultura de morte, instaurando, em seu lugar, uma sólida cultura da vida”, refere a mensagem do DNPF para a Semana da Vida 2013.

Os promotores da iniciativa dizem que ninguém pode ficar insensível “aos que mais sofrem” com a crise que Portugal atravessa e apelam à “à vigilância atenta sobre a justiça das medidas económicas decretadas”.

Neste contexto, evoca-se a experiência do último Encontro Mundial das Famílias (Milão, Itália, junho de 2012), no qual a Igreja Católica “denunciou a ilusão de se pretender responder aos problemas humanos apenas pela via económica”.

“A família não pode continuar a ser deformada e destruída sem que se ultraje e destrua a pessoa e a própria sociedade”, destaca o DNPF.

A ‘Semana da Vida’ corresponde ao apelo do Papa João Paulo II (1920-2005) por “uma celebração anual em defesa da vida, com o objetivo de suscitar nas consciências, nas famílias, na Igreja e na sociedade, o reconhecimento do sentido e valor da vida humana em todos os seus momentos e condições, concentrando a atenção de modo especial na gravidade do aborto e da eutanásia”.

“No nosso quadro cultural, reconhecidamente desfavorável, dar mais vida à vida é assumir modos concretos de defesa e promoção da dignidade inviolável de cada pessoa, desde a sua conceção até à sua morte natural”, conclui o DNPF, que propõe “gestos, leituras e orações” para a Semana da Vida, num guião disponível em www.leigos.pt.

CARTA DO CARDEAL-PATRIARCA DE LISBOA AOS PÁROCOS E COMUNIDADES CRISTAS SOBRE A SEMANA DA FÉ

O nosso Ano Pastoral continua dinamizado pela vivência do Ano da Fé, convocado por Sua Santidade Bento XVI. Com a simplicidade do seu testemunho de pastor, veio actualizar o nosso desejo de coerência com a Fé que recebemos como o mais precioso dom de Deus.

Para sermos fiéis a este chamamento, neste tempo pascal decidimos organizar uma **Semana da Fé** que terá início no dia 26 de Maio, Dia da Igreja Diocesana, e o seu termo na Solenidade e Procissão do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, pela primeira vez, este ano, celebrada não num dia santo de guarda, mas no Domingo 2 de Junho. É preciso que a Diocese, e sobretudo a Cidade de Lisboa, mostrem que o fim provisório, assim o esperamos, do Dia Santo do Corpo de Deus, não diminuiu o nosso amor à Eucaristia, adorada em procissão pelas ruas de Lisboa.

Os outros momentos fortes desta Semana da Fé serão:

* **O Dia da Igreja Diocesana** que contemplará, de modo especial, todos aqueles e aquelas que têm como missão proclamar a Fé. Espero, com a ousadia da esperança, que a Diocese convirja, nesse dia, para o Colégio dos Salesianos, em Manique, fazendo deste Dia da Igreja Diocesana o mais concorrido de todos.

* Uma conferência proferida por mim, a partir da Igreja de São João de Deus, no dia 30 de Maio, e que será transmitida para toda a Diocese, através do Site do Patriarcado.

* Apresentação de duas Exposições, para o grande público, sobre duas expressões da fé: na beleza e na arte, e na ajuda fraterna aos irmãos.

Porque a fé é uma peregrinação, encerraremos a celebração deste Ano da Fé, no dia 24 de Novembro, Solenidade de Cristo-Rei, com uma Peregrinação Diocesana a um Santuário Mariano da nossa Diocese, Nossa Senhora dos Remédios, em Peniche.

Para toda a Igreja, mas de modo especial para nós portugueses, a peregrinação da fé é sempre com Maria, indo ao encontro de Maria. Ela abrir-nos-á o coração ao mistério do Seu Filho, Jesus Cristo, sacramento do amor infinito que Deus nos tem.

Como vosso Pastor, quero ir à vossa frente, transformando a nossa vida com a novidade e a surpresa da fé. Que Deus nos abençoe e nos dê a alegria de sermos o Seu Povo.

Lisboa, 15 de Abril de 2013

† JOSÉ, Cardeal-Patriarca

O Partilhar.com não esquece também os mais novos! Para cumprir a tradição quando chega a primavera o Partilhar.com prepara uma tarde de cinema. Para toda a família e em especial para os nossos amigos mais novos. Convidamos todos a juntaram-se a nós numa assustadoramente divertida tarde de domingo. Assim, divertidos e assustados, continuamos juntos a ajudar quem precisa na nossa paróquia.

Sessão de Cinema:

Hotel Transilvânia

19 de Abril - 15h

Salão da Igreja Bilhete: 2 claquetes

